

BRINQUEDOS PEDAGÓGICOS COMO INSTRUMENTOS DE ESTÍMULO AO DESENVOLVIMENTO DAS LINGUAGENS CORPORAIS: QUANTIFICAÇÃO E QUALIFICAÇÃO DESSES RECURSOS EM ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL

Fernando Sérgio Silva Barbosa.

fernandossb@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/3488203153003149>

Hugo Athanasios Nome autor

hugo.fotopoulos@unir.br

<http://lattes.cnpq.br/0294094259883177>

José Januário de Oliveira Amaral

januario.amaral@unir.br

<http://lattes.cnpq.br/9809271733726772>

Camila Souza de Moraes.

morais.camila@outlook.com

<http://lattes.cnpq.br/1653040385353042>

Dayanne Sarah Lima Borges.

saliday.uepa@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/6694952162888949>

Gabriel Elias Ota.

ota_gabriel@hotmail.com

<http://lattes.cnpq.br/7409697046814287>

RESUMO

O desenvolvimento do ser humano, em particular da criança, depende especialmente da estimulação recebida. Nesse contexto, o desenvolvimento da linguagem corporal é especialmente beneficiada pela interação da criança com os brinquedos pedagógicos ao longo de toda a infância. Os brinquedos pedagógicos representam o principal recurso existente durante o brincar. No entanto, suas adequadas características qualitativas e quantitativas representam condições necessárias para que se alcance as metas de estímulo ao desenvolvimento da criança. A proposta do presente estudo foi identificar em uma escola de uma rede municipal de ensino a existência, frequência de uso, quantidade, conservação e armazenamento de diferentes categorias de brinquedos pedagógicos. Em adição, as razões pelas quais os mesmos estimulam o desenvolvimento e as diferentes linguagens corporais de crianças foram exploradas. Foi utilizada uma ficha de avaliação e registro padronizada. Os resultados demonstraram a existência de brinquedos de apenas 10 das 16 categorias investigadas, predominantemente em bom estado de conservação e bem armazenados, porém com baixa frequência de uso.

Palavras-chave: brinquedos; linguagem corporal; desenvolvimento infantil.

INTRODUÇÃO

Jogos, brinquedos e brincadeiras sempre fizeram e sempre farão parte da vida de uma criança, não importando a classe social, cultura ou época. As crianças vivem em um mundo de fantasia, de encantamento e do faz de conta.

Embora existam vários recursos para o desenvolvimento de jogos e brincadeiras, entre eles o brinquedo, Gomes (1993) destaca que o primeiro brinquedo que a criança começa a explorar é o seu próprio corpo e depois passa para os outros objetos que lhe atraíam visualmente ou auditivamente. Portanto, o ato de brincar é natural do ser humano e não deve ser encarado somente como divertimento, mas com o importante papel de estimular desenvolvimento cognitivo, motor, físico e social da criança (SCHILLER; ROSSANO, 2008).

Desse modo, é possível assumir que a linguagem corporal, também denominada de não-verbal (SCHELLES, 2008), refere-se a práticas em que a experimentação do próprio corpo, ainda que inconscientemente como no ato do brincar, torna-se primordial para aquisição de conhecimentos.

Não há linguagem superior a outra conforme descrito por Santos (2009), entretanto, no caso da linguagem corporal, o desenvolvimento das diferentes capacidades sensoriais, fundamentais para o recebimento de informações do ambiente, do próprio corpo ou da interação com outros indivíduos; assim como a capacidade responder a esses estímulos são componentes de uma importante forma de comunicação não-verbal.

A criança quando brinca está realizando algo importante, ela está desenvolvendo seu lado lúdico. O lúdico é alegria, espontaneidade, criar, fantasiar e jogar, assim como é também, dançar e cantar, que em conjunto com outras possibilidades de expressão corporal, compõe o movimento da criança. Desse modo, o movimento da criança durante os jogos e brincadeiras, pelo prazer que proporciona a elas, representa uma importante forma de estímulo à socialização entre elas.

O próprio significado da palavra lúdico, que deriva de *ludere* do latim, conforme Huizinga (1996) é traduzida como simulação ou ilusão, demonstrando assim a importância das atividades lúdicas para estimular a criatividade e a imaginação das crianças.

Contudo, ainda que brincadeiras e jogos sejam atividades ou situações lúdicas, que para a criança representam simplesmente um ato de brincar livre, para os professores da educação infantil deve ser encarada com muita seriedade, no sentido de representar uma importante ferramenta de estímulo ao desenvolvimento.

Dentro desse contexto, os brinquedos representam provavelmente os recursos mais frequentemente utilizados por crianças durante o ato de brincar ou em jogos, que segundo Cunha (1998) e Ronca (1986) têm a capacidade de estimular a inteligência da criança fazendo com que ela desenvolva a criatividade e liberte a imaginação. Sabendo que é na escola que a criança passa a maior parte do seu dia, em particular na educação infantil, então é a escola que por meio dos brinquedos, jogos e um ambiente adequado, em associação com as intervenções do professor que deve proporcionar à criança o desenvolvimento da criatividade, socialização, espírito de liderança, responsabilidade, confiança, capacidade de trabalho em grupo e, conseqüentemente, a preparação para a aprendizagem.

A importância da linguagem corporal passa inclusive por uma íntima relação com o desenvolvimento do próprio sistema nervoso, sistema este responsável pelo recebimento de informações e pela reação a estas informações, resultando inclusive em um complexo fenômeno da neurociência fundamental no âmbito do desenvolvimento da linguagem que é a neuroplasticidade, discutida mais adiante.

Com base no conhecimento dessas informações, o objetivo do presente estudo foi verificar a qualidade e quantidade dos brinquedos pedagógicos existentes em uma escola pública de educação infantil do município de Ariquemes. Adicionalmente, a importância desses recursos para o desenvolvimento de linguagens não-verbais e da própria criança são apresentados. Esse artigo representa um estudo de caso, em que os resultados preliminares de uma pesquisa maior contemplando um maior número de escolas além de investigar também escolas particulares, possibilitando a comparação de ambas as realidades, são apresentados.

MÉTODO

Para alcançar esse objetivo, foi elaborada uma ficha de avaliação, previamente proposta e utilizada por Kishimoto (2001) na qual os brinquedos são classificados

segundo determinadas categorias, relacionadas com suas características e funções. Essa ficha foi aplicada, nesse momento, em uma única escola pertencente à Rede Municipal de Ensino e foi selecionada aleatoriamente. O estudo foi realizado no município de Ariquemes, estado de Rondônia.

Para evitar variabilidade na coleta de informações, o mesmo avaliador foi responsável por aplicar esse instrumento de forma presencial dentro da escola, sendo realizado treinamento prévio para sua aplicação.

Foram realizadas visitas dentro de cada uma das salas de aula, na brinquedoteca (quando existente) e em outros locais dentro da escola nos quais havia brinquedos. Essa etapa ocorreu durante um mês.

Esses brinquedos são agrupados conforme categorias definidas segundo Kishimoto (2001), sendo citados exemplos entre parênteses após cada categoria: 1) para agrupamento com peças de junção, justaposição ou sobreposição (parafusos; peças de encaixes); 2) para aprendizagem de outros conhecimentos (trânsito; lateralidade); 3) de regras com predomínio de socialização, parceria ou em grupos (jogo da memória; dominó; cartas); 4) bonecos ou marionetes para ficção ou dramatização (fantoques); 5) fantasias para dramatização ou danças (roupas); 6) pedagógicos (matemática; história; geografia; ciências); 7) com sistemas de encaixe (formas geométricas); 8) brinquedos em miniatura reproduzindo o mundo real (móveis e utensílios de casa; boneca; carro; homens em miniatura); 9) para aprendizagem da língua materna; 10) agrupamento para reconstituição de imagens (quebra-cabeça; mosaico; cubo); 11) para manipulação, equilíbrio e locomoção (bola; aro/bambolê; corda; boliche; minhocão); 12) materiais para música (chocalho; violão; triângulo; sino; flauta); 13) audiovisuais (televisão; aparelho de som; aparelho de DVD; *datashow*; revistas; gibis); 14) parquinhos ou instalações fixas (escorregador; balanço; estrutura para subir; gangorra); 15) para experiências sensoriais e motricidade fina (recorte; colagem; dobradura; tinta; giz de cera; lápis de cor); 16) de sucata ou material reciclado.

Todas essas categorias foram avaliadas segundo os critérios existência, frequência de uso, se a quantidade existente era suficiente para o número de alunos, estado de conservação (bom ou ruim) e local de armazenamento.

As informações encontradas foram registradas e posteriormente tabuladas sob a forma de dados qualitativos ou quantitativos (valores absolutos e relativos).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na escola que fez parte da presente pesquisa, a brinquedoteca, que foi o primeiro item investigado, não existia. Embora não haja impedimento para que os brinquedos possam ser armazenados dentro das próprias salas, como foi identificado, a ausência de um local de uso comum permitindo a socialização entre crianças de diferentes turmas, a importância da representação desse espaço para as crianças e o fato de impossibilitar a organização dos brinquedos em um local de livre acesso representam pontos negativos na realidade encontrada.

Os resultados referentes à análise das categorias de brinquedos estão na tabela logo mais apresentadas.

Analisando esses resultados, constata-se que brinquedos relacionados com apenas 10 das 16 categorias (62,5%) faziam parte daqueles disponíveis na escola.

Pesquisar brinquedos pedagógicos nas escolas de educação infantil implica investigar as concepções de criança e educação infantil (KISHIMOTO, 2001). Isso significa que é possível, a partir da identificação das características dos brinquedos pedagógicos e da forma pela qual os mesmos são utilizados por professores como recurso pedagógico para crianças de baixa idade, realizar inferências sobre o quanto de fato as crianças são estimuladas em todo o seu potencial.

A ausência de algumas categorias possibilita afirmar que alguns aspectos do desenvolvimento da criança deixarão de ser estimulados.

Tabela 1 – Características qualitativas e quantitativas das diferentes categorias de brinquedos pedagógicos.

Categorias	Existência	Frequência de Uso	Quantidade Suficiente	Conservação	Armazenamento
Agrupamento	Sim	12	Sim	Ruim	Caixa
Outros Conhecimentos	Sim	1	Não	Boa	Caixa
Socialização/Grupo	Sim	12	Não	Ruim	Caixa
Bonecos/Dramatização	Sim	8	Não	Boa	Caixa
Fantasia/Dramatização	Não	—	—	—	—
Pedagógicos	Não	—	—	—	—
Encaixe	Sim	12	Sim	Boa	Caixa
Reprodução do Mundo	Não	—	—	—	—
Língua Materna	Não	—	—	—	—
Reconstituição de Imagem	Não	—	—	—	—
Locomoção e Equilíbrio	Sim	8	Sim	Boa	Almoxarifado
Música	Não	—	—	—	—
Audiovisuais	Sim	12	Sim	Boa	Sala
Parque	Sim	4	Sim	Boa	Pátio
Sensoriais/Motricidade Fina	Sim	16	Sim	Boa	Armário
Reciclagem	Sim	4	Não	Ruim	Caixa

Também chama atenção, o fato de que apesar da importância previamente descrita da fantasia e da imaginação para a criança, roupas que permitam a elas criarem personagens e a realização de dramatizações não se encontraram presentes. Esses seriam certamente, os recursos mais intrinsecamente relacionados às linguagens corporais.

Piaget (1999), por exemplo, contribui dizendo que os jogos podem dividir-se em jogos de exercícios, jogos simbólicos e de regras. Em particular, os simbólicos expressam-se pelo faz de conta e pela ficção, que certamente são estimulados pela categoria de brinquedos acima descrita, mas que não estavam disponíveis.

De modo similar, a música que representa um aspecto tão presente na cultura dos brasileiros não é contemplada por meio de brinquedos que reproduzam instrumentos musicais ou mesmo por meio dos próprios instrumentos. Esses seriam também altamente passíveis de uso com um enfoque específico para as linguagens corporais em associação às verbais.

Jogos pedagógicos, responsáveis por estimular os conhecimentos de conteúdos relacionados com a história, geografia, matemática e ciências, que embora não sejam os objetivos principais desta etapa da educação básica, podem representar a perda da possibilidade de aproximar as crianças de conceitos que nas etapas subsequentes da educação serão necessários e que poderiam desde já, de modo lúdico e considerando as idades das crianças e seus conhecimentos prévios, serem abordados.

De modo semelhante, brinquedos relacionados com aspectos da língua materna, os quais foram inexistentes, podem representar igualmente perda da possibilidade de estimular as crianças no desenvolvimento da linguagem, neste caso a verbal, que representa quando consideradas a leitura e escrita, um dos mais importantes gargalos da educação nos anos subsequentes à educação infantil.

No tocante a essa aprendizagem da leitura e escrita, as séries iniciais do ensino fundamental e, em particular, o primeiro ano, assumem papel de destaque para o sucesso acadêmico do aluno na sequência desta etapa da educação básica, no ensino médio e, inclusive, no ensino superior. É nesse momento, de acordo com a Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 2006, a qual estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, que entre os objetivos estão: “I – o desenvolvimento da capacidade de aprender, tendo como meios básico o pleno domínio da leitura, escrita [...]” (BRASIL, 1996).

Para que isso aconteça, ainda na educação infantil, a adequada estimulação da criança representa uma importante intervenção capaz de influenciar positivamente a posterior aprendizagem da leitura e escrita após seu ingresso no ensino fundamental (BARROS; SPINILLO, 2011; SOUZA; MALUF, 2004), especialmente por duas razões.

Primeiro, a educação infantil representa a etapa da educação básica responsável por crianças em idades correspondentes ao período em que o sistema nervoso encontra-se em pleno desenvolvimento, particularmente, em relação ao estabelecimento de sinapses, fundamental para a aquisição de informações (aprendizagem) e a sua retenção prolongada (consolidação da memória). Esse processo de transformação do sistema nervoso ou neuroplasticidade (LENT, 2010; LUNDY-EKMAN, 2008), é importante não somente para o desenvolvimento da criança no sentido cognitivo, mas também em termos motores, garantindo o que também a LDB descreve como função básica da educação

infantil, o desenvolvimento integral da criança. No contexto do presente trabalho, significa dizer que em crianças com baixa idade já é possível, e mesmo primordial, que o desenvolvimento das linguagens verbais e não-verbais seja estimulado, e os brinquedos pedagógicos e seu uso isolado ou em associação com jogos ou brincadeiras são fundamentais.

Segundo, para que a neuroplasticidade ocorra é necessário que a criança seja estimulada, tanto inconscientemente em função das próprias atividades que desenvolve diariamente assim como pelo convívio social que estabelece com outras crianças e adultos. Considerando o atual clima de insegurança nas grandes cidades, a crescente ocupação dos pais com menor tempo disponível para os filhos e as brincadeiras ou atividades com características mais restritivas, progressivamente as crianças têm sido menos estimuladas em suas casas ou ambientes em que convivem com familiares e outras crianças. Nesse sentido, no período da educação infantil, em muitos casos, a criança passa a maior parte do tempo na escola e, desse modo, o professor representa o profissional com maior possibilidade para a aplicação de atividades planejadas e direcionadas para o completo desenvolvimento da criança e de suas diferentes linguagens, compensando possíveis situações limitantes como as descritas anteriormente.

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, por contemplar intervenções destinadas às crianças com idades correspondentes até no máximo cinco anos de idade, desempenha o importante papel de prover estímulos ao sistema nervoso nos períodos em que comprovadamente (LENT, 2010; LUNDY-EKMAN, 2008) há maior propensão ao seu desenvolvimento.

Esse período de maior desenvolvimento neurológico é representado pelo estabelecimento em quantidade e qualidade de sinapses (neuroplasticidade) entre neurônios localizados em diferentes áreas do sistema nervoso e que serão responsáveis pela recepção, compreensão, retenção e resposta ao diversos estímulos recebidos pela criança sob a forma de linguagens verbais e corporais. No último caso, a experimentação do movimento por meio de brincar é certamente a melhor forma de promover a neuroplasticidade.

A neuroplasticidade pode também ser entendida como o desenvolvimento das próprias estruturas componentes dos neurônios, como o crescimento das ramificações dendríticas e o processo de mielinização axonal, que em última análise irão possibilitar a melhora na quantidade e qualidade das sinapses assim como da qualidade da transmissão da atividade elétrica (estímulos) entre os neurônios.

Isso significa, que a criança que até esse momento é ainda pobre no tocante às experiências vivenciadas em função da pouca idade, tem a chance de por meio do brincar de aumentar o repertório de estímulos aos quais é submetida.

Outro resultado foi de que entre os brinquedos existentes, havia o predomínio daqueles em bom estado de conservação e em quantidade adequada para o número de alunos. Porém, não somente a quantidade e o estado de conservação são importantes, mas também diversos outros aspectos deveriam ser considerados antes da aquisição, e o conhecimento dos mesmos por parte de professores e gestores era insuficiente.

No tocante a esses aspectos, além da quantidade adequada, a aquisição de brinquedos envolve necessariamente a consideração dos mesmos serem duráveis, atraentes, adequados e apropriados a diversos usos; garantirem a segurança e ampliarem oportunidades para o brincar; atenderem à diversidade racial, não induzirem a preconceitos de gênero, classe social e etnia; não estimularem a violência; incluírem diversidade de materiais e tipos (brinquedos tecnológicos, industrializados, artesanais e produzidos pelas próprias crianças, professoras e pais por meio da reciclagem).

Também é necessário considerar algumas características. Quanto ao tamanho, em suas partes e no todo, que precisa ser duas vezes maior e mais largo do que a mão fechada da criança (punho). Na durabilidade, não pode se quebrar com facilidade, sendo os de vidros e garrafas plásticas os mais perigosos. Em relação à segurança, cordas e cordões podem enroscar-se no pescoço da criança, brinquedos com bordas cortantes ou pontas devem ser eliminados. Grande preocupação deve haver também com brinquedos com tintas ou materiais tóxicos, pois em determinadas idades há possibilidade de serem colocados na boca. Também pela segurança, é necessário assegurar que o brinquedo não facilite o processo de combustão no caso de contato com fontes geradoras de fogo. Em consideração à higiene e saúde da criança, é importante que seja laváveis ou

passíveis de limpeza, o que é especialmente recomendado às bonecas e outros brinquedos com tecido em sua constituição. Finalmente, e básico, é que sejam divertidos, garantindo assim que sejam atraentes e despertem o interesse da criança.

No campo das significações, atualmente os brinquedos pedagógicos têm dois usos distintos. No primeiro, educadores que valorizam a socialização, adotam o brincar livre. No segundo, educadores que visam à escolarização ou aquisição dos conteúdos escolares, o brincar dirigido e os jogos educativos. Ambas as possibilidades são importantes e devem ser exploradas.

CONCLUSÕES

O presente estudo permitiu identificar ponto positivo a existência predominantemente em quantidade suficiente de brinquedos para os alunos de cada sala e o bom estado de conservação dos mesmos, o que neste último caso, é importante que seja verificado se isso não ocorreu em resposta à baixa utilização dos mesmos. Ao se analisar, por exemplo, a frequência média de uso dos brinquedos pedagógicos, independente da categoria, foi encontrado o valor de 8,9 vezes por mês, o que representa um valor extremamente baixo, ao se interpretar que isso significa o uso dos brinquedos aproximadamente 2 vezes por semana e ao se considerar a importância extensamente descrita desse recurso para o desenvolvimento motor e, conseqüentemente da linguagem corporal.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, M. T. A.; SPINILLO, A. G. Contribuição da educação infantil para o letramento: um estudo a partir do conhecimento de crianças sobre textos. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 24, n. 3, p. 542-550, 2011.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Subchefia para Assuntos Jurídicos**. Brasília, DF, 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em: 12 abr. 2013.

CUNHA, N. H. S. **Brinquedo, desafio e descoberta**. Rio de Janeiro: FAE, 1998.

GOMES, C. F. **Brinquedos e brincadeiras em grupos de meninos de diferentes culturas**: uma análise da ludicidade, 1993. Dissertação de mestrado apresentada ao Instituto de Educação da UFMT.

- HUIZINGA, J. **Homo ludens: o jogo como elemento da cultura**. São Paulo: Perspectiva, 1996.
- KISHIMOTO, T. M. Brinquedos e materiais pedagógicos nas escolas infantis. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 27, n. 2, p. 229-245, 2001.
- LENT, R. **Cem bilhões de neurônios? Conceitos fundamentais de neurociência**. São Paulo: Atheneu, 2010. 848 p.
- LUNDY-EKMAN, L. **Neurociência: fundamentos para a reabilitação**. São Paulo: Elsevier, 2008. 477 p.
- PIAGET, J. et al. **Cinco estudo de educação moral**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1999.
- SANTOS, G. O. Alguns sentidos e significados da capoeira, da linguagem corporal, da educação física... **Rev. Bras. Cienc. Esporte**, v. 30, n. 2, p. 123-126, 2009.
- SOUZA, E. O.; MALUF, M. R. Habilidades de leitura e de escrita no início da escolarização. **Psicologia da Educação**, São Paulo, n. 19, p. 55-72, 2004.
- RONCA, P. A. C. **A aula operatória e a construção do conhecimento**. São Paulo: Edisplan, 1986.
- SHELLES, S. A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações. **Revista Esfera**, n. 1, 2008.
- SCHILLER, P.; ROSSANO, J. **Ensinar e aprender brincando**. Porto Alegre: Artmed, 2008. 374 p.

SOBRE OS AUTORES:

Fernando Sérgio Silva Barbosa. Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Católica Dom Bosco (UCDB) em Campo Grande, MS; Mestrado em Ciências da Motricidade pela Universidade Estadual Paulista (UNESP) Campus de Rio Claro; Doutorado em fase final em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) em Campo Grande, MS. Atualmente é docente efetivo no Departamento de Ciências da Educação (DECED) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Ariquemes.

Hugo Athanásios Fotopoulos possui graduação em História, Especialização em Metodologia do Ensino Superior e Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente na área de Políticas Públicas pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) Campus de Porto Velho. Atualmente é Professor do Magistério Superior no Departamento de Ciências da Educação (DECED) da UNIR Campus de Ariquemes, onde é responsável pelas disciplinas Cultura e Formações Étnicas na Amazônia, História da Educação e Fundamentos e Prática do Ensino de História.

José Januário de Oliveira Amaral possui graduação em Geografia pela Universidade Federal de Rondônia (1989), mestrado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1994) e doutorado em Geografia (Geografia Humana) pela Universidade de São Paulo (1999). Foi reitor da Universidade Federal de Rondônia de 2007-2011. É professor associado, do Departamento de Geografia da Universidade Federal de Rondônia. Tem experiência na área de Ciências Humanas, com ênfase em Análise Institucional, atuando principalmente nos seguintes temas: amazônia, desenvolvimento sustentável, meio ambiente, colonização - amazonia e rondônia. E Cooperação Internacional.

Camila Souza de Moraes possui Bacharelado em Nutrição pela Universidade Anhanguera – Uniderp e Mestrado em Saúde e Sociedade (PPGSD/UFMS).

Dayanne Sarah Lima Borges possui graduação em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará; Mestrado em Saúde e Desenvolvimento na Região Centro-Oeste pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS). Atualmente é professora substituta no curso de Educação Física na UFMS e efetiva nos cursos de graduação em Educação Física e Fisioterapia na Universidade Estácio de Sá.

Gabriel Elias Ota possui Licenciatura em Educação Física (UFMS), especialização em Fisiologia do Exercício e Treinamento Esportivo (FIC/IEPAT) e Mestrado em Saúde e Sociedade (PPGSD/UFMS). Atualmente atua como docente nos cursos de Educação Física e Fisioterapia na Faculdade Estácio de Sá de Campo Grande – MS.